

### AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: REPRODUÇÕES VERBAIS DOS PROCESSOS SOCIAIS

**Ana Lucia Barreto da Fonseca<sup>1</sup>;**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – Santo Antônio de Jesus/Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0827905171258986>

**Lucivanda Cavalcante Borges de Souza<sup>2</sup>;**

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – Petrolina Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1400479085991320>

**Simone Seixas da Cruz<sup>3</sup>.**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – Santo Antônio de Jesus/Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3699965077755163>

**RESUMO:** Introdução: A gravidez adolescente é uma questão de saúde pública que atinge principalmente as camadas mais pobres da população. No Brasil, nas regiões periféricas e em especial, as regiões do Norte e Nordeste do país, os índices ainda são muito elevados. Método: Diante desse fato, este paper traz uma rápida reflexão sobre as ações educativas/preventivas desenvolvidas nas unidades de saúde pelos Agentes Comunitários de Saúde. Resultado: A partir da perspectiva que esses profissionais, além de estarem sob a influência das mesmas crenças e valores da população atendida, também está submetido a condições infraestruturais semelhantes a sua comunidade. Considerações finais: Nesse interim, seriam tanto reprodutores dos processos sociais a que a comunidade está submetida, comprometendo as ações educativas em direção as mudanças nos padrões de comportamento reprodutivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento verbal. Processos sociais. Agentes Comunitários de Saúde. Gravidez adolescente.

## COMMUNITY HEALTH AGENTS: VERBAL REPRODUCTIONS OF SOCIAL PROCESSES

**ABSTRACT:** Introduction: Adolescent pregnancy is a public health issue that mainly affects the poorest sections of the population. In Brazil, in the peripheral regions and especially the North and Northeast regions of the country, the rates are still very high. Method: Given this fact, this paper provides a quick reflection on the educational/preventive actions developed in health units by Community Health Agents. Result: From the perspective that these professionals, in addition to being under the influence of the same beliefs and values of the population served, is also subject to similar infrastructural conditions to their community. Final considerations: In the meantime, they would be both reproducers of the social processes to which the community is subjected, compromising educational actions towards changes in reproductive behavior patterns.

**KEY-WORDS:** Verbal behavior. Social processes. Community Health Workers. Teenage pregnancy.

### INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, as mudanças sociais, políticas, econômicas, educacionais e principalmente tecnológicas possibilitaram alterações significativas dirigidas as relações familiares, especialmente com foco na procriação, mais especificamente, a maternidade. As mulheres, a partir da invenção dos contraceptivos, permitiu a atividade sexual desconectada com a gestação (FONSECA; BORLOTI, 2016).

No entanto, em alguns contextos sociais, esses predispostos parecem não ter sido dispostos a todas as mulheres. Nesses contextos, ao contrário das perspectivas superestruturais modernas, a prevenção e adiamento da gestação, a maternidade, tem ocorrido cada vez mais cedo, chamando a atenção de autoridades e estudiosos da área. Os altos índices de maternidade adolescente estão localizados mais efetivamente nas classes mais empobrecidas da sociedade e são, geralmente, relacionados à morbimortalidade da mãe e do bebê, assim como a reprodução de um padrão socioeconômico precário (CERQUEIRA-SANTOS et al, 2010; DESLADES, 2010; ESTEVES, 2003; FIGUEIREDO et al, 2006).

O modelo psicossocial de pesquisa com foco na gestação adolescente tem mostrado uma estreita relação entre gestação adolescente, pobreza e baixo nível de escolaridade, o que torna as adolescentes mais vulneráveis aos riscos biopsicossociais. Assim, a maternidade pode ser uma estratégia de inserção social das adolescentes de contextos socioeducacionais precários, para galgar *status* e participação nas políticas de assistência social (GUIMARÃES, 1994; FONSECA, 2000; CATHARINO e GIFFIN, 2002; FONSECA e ARAÚJO, 2004; FIGUEIREDO et al., 2006).

Essa realidade é bastante presente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, onde os níveis de pobreza – com taxas de analfabetismo, desnutrição e morbidade materno-infantil (e, inclusive, gravidez na adolescência) – estão entre os maiores da América Latina (UNESCO, 2006). Apresentando esses níveis de pobreza, o sertão do Nordeste tem grandes incidências de gravidez precoce, com números próximos aos dos países mais pobres do globo. Nesse contexto, instaurou-se o Programa dos Agentes Comunitários de Saúde - PACS, com a expectativa educativa e preventiva à atenção primária à saúde da população, com o objetivo de estruturar as relações dos sujeitos com a saúde (infraestrutura). Os ACS devem ser integrantes estratégicos da comunidade para atuarem como interlocutores entre a comunidade e os serviços de saúde pública, em especial, por serem provenientes da comunidade atendida.

Porém, a perceptiva de desenvolver um trabalho educativo/preventivo, de caráter político, conscientizador, pode não surtir o efeito esperado, pelo fato de os ACS estarem sob controle das mesmas contingências de reforço da população assistida, cujo comportamento verbal é produzido e mantido pelo conhecimento socialmente construído no processo histórico da comunidade verbal (GUERIN, 1992).

Assim, o saber, o comportamento verbal (saber que) dos ACS e das adolescentes, sobre a gravidez, a maternidade ou a gravidez adolescente é mantido pelas contingências que o produz e o promove (MICHELETTO, 2001). O ACS sabe da gravidez adolescente aquilo que aprendeu em seu contexto sociocultural, em interação com vários estímulos contextuais (discriminativos e reforçadores) que mantém seu repertório comportamental de conhecimento verbal constituído nessa história.

### **Processos sociais e práticas educativas**

Os processos psicossociais têm se tornado objeto de estudo dos analistas do comportamento que buscam o conhecimento das contingências que os compõem para descrever estratégias de controle e/ou mudança. Entre os recursos metodológicos utilizados pelos analistas do comportamento, assim como a maioria dos cientistas sociais, estão os comportamentos verbais como estratégia de conhecimento sobre comportamentos sociais, encobertos ou observáveis, que não estão acessíveis diretamente ao pesquisador (DE ROSE, 1997/2001).

Skinner (1957/1992) explicita que o comportamento verbal das pessoas expõe contingências reforçadoras, que mantêm os processos sociais, entre os quais as crenças, os valores e as normas que determinam as atitudes dos indivíduos sob controle do conhecimento socialmente construído, relacionando a filogenia, ontologia e antropologia do comportamento verbal. Com base nessa pressuposição, o comportamento verbal, enquanto comportamento social, resultado da interação entre dois ou mais indivíduos, torna-se objeto da Análise do Comportamento para a compreensão dos fenômenos sociais, entre esses a gravidez e a maternidade na adolescência.

Bullerjahn (2009) apresenta que os fenômenos sociais são produtos constitutivos da relação dos indivíduos humanos com os contextos que os definem, sendo o comportamento o resultado desta inter-relação, que se mantém ou se modifica em decorrência das mudanças no ambiente pela presença de outros estímulos (incluindo o comportamento de outros) e/ou operantes reforçados.

O comportamento que constitui fenômenos como a gravidez, maternidade e/ou gestação na adolescência, resulta de processos de interinfluências entre os comportamentos de mais de um participante ou ator social, de modo que há um controle humano mútuo na definição desses fenômenos. Isso é válido tanto para o comportamento não verbal quanto para o verbal.

Segundo Glenn (1989), as funções do comportamento verbal (incluindo atitudes e crenças) compõem a superestrutura de uma cultura e podem ser congruentes ou incongruentes com as práticas culturais infraestruturais (as práticas que regulam os meios de produção e reprodução) e estruturais (as que regulam as relações entre atores de modo a suportar as infraestruturais). Os conhecimentos da ciência, do senso comum e da religião são processos verbais que servem de referência à infraestrutura e à estrutura.

A superestrutura tradicionalmente respalda a função social feminina a partir da maternagem, ancorada na estruturação familiar, e pelos meios de produção e reprodução da infraestrutura em que a figura feminina se submete à condição de cuidadora. Contudo, a partir das mudanças sociais e tecnológicas em torno das funções sociais de gênero, que ocorreram na segunda metade do século passado, surgem contingências estruturais e infraestruturais que reforçam a produção de novos padrões comportamentais femininos, com contingências de reforço da autonomia sexual feminina e consequente controle da gestação. A maternagem, então, passa a ser uma escolha, associada ao cumprimento de algumas regras sociais: a escola, a profissão, o casamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o comportamento verbal de ACS diante da gestação e da maternidade, em especial, a adolescente, não se pode desconsiderar o efeito do contexto social em sua rede de contingências que compõem a sua comunidade verbal. De modo especial, para o ACS, ser pertencente à comunidade traz consequentes reforçadores, pela proximidade com as demandas locais da população; todavia, esse mesmo pertencimento o entrelaça nas contingências que definem as atitudes e crenças presentes na comunidade.

Será que esse aspecto pode comprometer as ações educativas/preventivas do ACS na reconstrução do conhecimento social e historicamente determinado na comunidade verbal dirigido a saúde, em especial à saúde reprodutiva dos jovens?

Tendo em vista que o conhecimento verbal acerca da gestação e maternidade definida como “atitude” ou “crença” do Agente Comunitário de Saúde é construída socialmente

na comunidade verbal (GUERIN, 1994). Atitudes e crenças estão presentes no universo familiar das jovens que, tradicionalmente, têm sua função social reforçada em direção ao exercício da maternagem (TRINDADE e ENUMO, 2002).

Essas variáveis culturais podem comprometer as ações preestabelecidas pelo ACS junto às adolescentes, como também, seu próprio comportamento não verbal como regras para ações (SKINNER, 1986). Em muitos momentos, também, podem competir com as instruções providas pelo conhecimento instituído verbalmente pela ciência. Isso pode ser particularmente incisivo sobre o resultado da prática cultural que define as ações governamentais em programas de saúde, constituindo um fenômeno social, em geral, negligenciado pelas políticas de saúde e pelos analistas do comportamento.

Essa perspectiva de análise reflete sobre que influências estão mais presentes nas ações do ACS, por ser proveniente da comunidade assistida abre a inferência de que suas atitudes e crenças sobre gestação e maternidade, em especial, na adolescência estejam sob efeito dos determinantes culturais das atitudes e crenças das próprias adolescentes gestantes, partindo da prerrogativa que as ações dos ACS podem não ter efeito na infraestrutura e estrutura familiar de cada sujeito social.

## REFERÊNCIAS

BULLERJHANN, P. B. *Análogos experimentais de fenômenos sociais: o efeito das conseqüências culturais*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Estudos de Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2009.

CATHARINO, T. R. e GIFFIN, K. *Gravidez e adolescência – investigação de um problema moderno*. Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Ouro Preto/MG, 2002.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; PALUDO, S. dos S.; SCHIRÒ, E. D. B DEI; e KOLLER, S. H. Gravidez na adolescência: Análise contextual de risco e proteção. *Psicologia em Estudo*. Maringá-PR, 2010, v. 15, n.1, p. 73-85.

DE ROSE, J.C.C. O relato verbal segundo a perspectiva da análise do comportamento: contribuições conceituais e experimentais. In: R.A. Banaco (Org.) *Comportamento e Cognição*. Vol. 1 – Aspectos teóricos, metodológicos e formação em análise do comportamento e terapia comportamental, pp..146-161. Santo André, SP: ESETec, 2001. (Trabalho original publicado em 1995). 180

DESLADES, K. Por que a gravidez na adolescência nos preocupa?, 2010. <http://www.psicologia.ufrj.br/nipiac/index.php/produção/artigos-publicados-nosite/91> acessado em 25.04.2017.

ESTEVES, J.R. Trajetórias de vida: Repercussões da gravidez adolescente na biografia

de mulheres que viveram tal experiência [dissertação]. Vitória (ES): Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo. 2003.

FIGUEIREDO, B.; PACHECO, A.; COSTA, R. E MAGARINHO, R. Gravidez na adolescência: das circunstâncias de risco às circunstâncias que favorecem a adaptação à gravidez. *International Journal of Clinical and Health Psychology*. Granada: Espanha, 2006, v. 6, n. 1.

FIGUEIREDO, B. Maternidade na Adolescência: do risco à prevenção. *Revista Portuguesa de Psicossomática*. Sociedade Portuguesa de Psicossomática. Portugal. 2001, 3(2), p.220-238.

FONSECA, A. L. B. Da e ARAÚJO, N.G. Maternidade precoce: uma das conseqüências do abandono escolar e do desemprego. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. São Paulo, 2004, 14,(2), p. 16-22.

FONSECA, A. L. B. da. *Práticas educativas no contexto familiar das mães adolescentes*. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação – Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2000.

FONSECA, A. L. B.da; BORLOTI, E. B. Comportamento verbal de agentes comunitários de saúde sobre a maternidade adolescente. In: **Psicologia e suas interfaces: estudos interdisciplinares**. Alvany M. S. Santiago e Ana Lucia Barreto da Fonseca (Orgs.). Salvador/Ba: Edufba, 2016, p. 115 – 134.

GLENN, S. S. Verbal behavior and cultural practices. *Behavior Analysis and Social Action* (Online). 1989, 7(1, 2).

GUERIN, B. Análise do comportamento e a construção social do conhecimento. Tradução de Camila M. de Melo, Henrique V. B. R. Angelo, Márcio B. Moreira e Ricardo C. Martone. *American Psychologist*, 1992, 47, p. 1423-1432 141

\_\_\_\_\_. *Analysing social behavior: Behavior analysis and the social sciences*. Reno, NV: Context Press, 1994.\_

\_\_\_\_\_. *Samplig community discourses as a method for assessing public opinion*. *Sampling Community Discourses*, 2004, p. 116-128.

GUIMARÃES, M. H. P. *Gravidez na adolescência, seus determinantes e conseqüências: um estudo realizado em maternidades de Salvador - Bahia*. Dissertação de Mestrado em Saúde Preventiva da Faculdade de Medicina da UFBA. 1994.

MICHELETTO, N. Há um lugar para o ambiente? *Sobre Comportamento e Cognição: Aspectos teóricos e metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista*. Roberto A. Banaco (Org.). 1ª Ed. Santo André; SP: ESETEC Editores Associado. 2001.

SKINNER, B. F. The evolution of verbal behavior. *Journal of the Experimental Analysis of*

Behavior, 1986, 41(1), p. 217-222.

\_\_\_\_\_. Verbal Behavior. New York; Appleton-Century-Crofts/Cambridge, MA; B. F. Skinner Foundation /Cambridge, MA; B. F. Skinner Foundation. 1992. (Trabalho original publicado em 1957).

\_\_\_\_\_. Seleção por consequência. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. 2007, v. IX, n. 1, p. 129-137. Publicado originalmente em 1981. 182

\_\_\_\_\_. Science and human behavior. 2005. Acessado em 17 de setembro de 2010 do The F. B. Skinner Foundation Web site: <http://www.bfskinner.org/books4sale.asp> (Trabalho originalmente publicado em 1953).

TRINDADE, Z. A. e ENUMO, S. R. F. Triste e incompleta: uma visão feminina da mulher infértil. *Psicologia USP*. São Paulo. 2002, v. 13, n. 2.